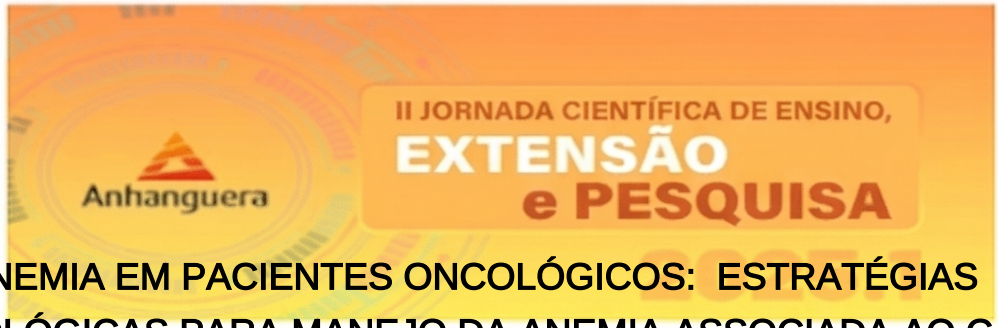


ANEMIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: ESTRATÉGIAS FARMACOLÓGICAS PARA MANEJO DA ANEMIA ASSOCIADA AO CÂNCER

Autor(res)

Fernando Licio Tamiarana Dias
Thays Nayara Soares Vidal

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

Resumo

A anemia é uma complicação frequente em pacientes oncológicos, impactando significativamente sua qualidade de vida e resposta ao tratamento. Sua etiologia é multifatorial, podendo estar relacionada ao próprio câncer, à mielossupressão induzida pela quimioterapia e radioterapia, ou a deficiências nutricionais. A abordagem da anemia nesses pacientes envolve estratégias como a administração de eritropoetina recombinante (RhEPO), suplementação de ferro e transfusões sanguíneas, visando restaurar os níveis de hemoglobina e a oxigenação tecidual reduzindo a fadiga associada à doença. O objetivo deste estudo é analisar as principais estratégias farmacológica na anemia em pacientes oncológicos. Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, para análise das estratégias farmacológicas na anemia em pacientes oncológicos, com descritores como eritropoetina recombinante, suplementação de ferro e transfusão sanguínea, destacando seus impactos na qualidade de vida e segurança dos pacientes em bases de dados como PubMed, Scielo e Google Scholar. A anemia em pacientes oncológicos é uma condição prevalente, afetando até 70% dos indivíduos em algum momento do tratamento. A deficiência de ferro e a mielossupressão induzida por quimioterapia são fatores determinantes para o desenvolvimento da anemia, impactando negativamente a qualidade de vida e a resposta terapêutica. Estratégias farmacológicas como a administração de eritropoetina recombinante e a reposição de ferro demonstram eficácia na correção da anemia, reduzindo a necessidade de transfusões sanguíneas e melhorando os níveis de hemoglobina. No entanto, o uso de agentes estimuladores da eritropoiese requer cautela devido ao risco aumentado de eventos tromboembólicos. A abordagem terapêutica deve ser individualizada, considerando os benefícios e riscos para cada paciente, além da necessidade de monitoramento contínuo para evitar complicações associadas ao tratamento. Assim conclui-se que anemia em pacientes oncológicos requer uma abordagem farmacológica cuidadosa, equilibrando eficácia e segurança para otimizar a resposta terapêutica e a qualidade de vida. A administração de eritropoetina e a reposição de ferro são estratégias fundamentais, mas exigem monitoramento para minimizar riscos como eventos tromboembólicos. A individualização do tratamento é essencial, considerando as condições clínicas e terapias oncológicas associadas, garantindo que cada paciente receba o suporte mais adequado.